

UNIDADES MAGMÁTICAS DO BATÓLITO SANTA QUITÉRIA, DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL DA PROVÍNCIA BORBOREMA

Eberhard Wernick¹; Ticiano José Saraiva dos Santos²; Stefano Zincone³

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS; ² IG - UNICAMP; ³ IG-UNICAMP

RESUMO: Com área da ordem de 10.000 km² e comprimento ao redor de 220 km, o batólito Santa Quitéria do Domínio Ceará Central da Província Borborema, estende-se com forma sinuosa e direção geral NNE-SSW desde 20 km a NE de Itapipoca até cerca de 30 km a NE de Independência. Até agora todos os contatos verificados do batólito são tectônicos, dados por falhas transcorrentes e de empurrão, e as principais direções regionais de falhamento refletem-se nitidamente em sua forma e estruturação. O batólito compreende três unidades distintas. A primeira e mais extensiva é uma unidade magmática/migmatítica epizonal representando a zona apical de uma grande massa granítica rósea intrusiva predominantemente equigranular. As rochas encaixantes da cúpula granítica são dadas por uma pilha de lascas de empurrão com vergência para NW e SE de ortognaisses bandados cinzentos, migmatitos granodioríticos cinzentos, granodioritos a granitos megaporfíricos, porfíricos e equigranulares cinzentos, anfibolitos, etc., essencialmente de idade paleoproterozóica. Subordinadamente ocorrem lascas de monzogranitos róseos megaporfíricos alto-K e, muito raramente, de metassedimentos. O magma granítico invasor gera nas rochas encaixantes migmatitos de injeção com estrutura agmatítica, schollen, acamada, flebítica e homofânica. Os migmatitos são cortados por pequenos plutons de granitos equigranulares róseos e monzogranitos porfíricos seriais róseos alto-K que se destacam na topografia plana como inselberge. A segunda unidade, que corresponde à região serrana do batólito, é uma unidade magmática mesozonal constituída essencialmente por monzogranitos megaporfíricos róseos alto-K mais ou menos ricos em enclaves microgranulares máficos. Representam o magmatismo da unidade magmática migmatítica num nível crustal mais profundo. A terceira unidade é a unidade de magmatismo bimodal pós-tectônico. É representada no batólito pelos plutons Pajé, Tapera, Varjota e Nova Russas e ao nível regional pelos granitos Meruoca, Mocambo e Barriga entre numerosos outros. A fase máfica do magmatismo bimodal ocorre sob três formas: (1) pequenos plutons epizonais simples ou complexos; nestes gabros se associam com dioritos e quartzo dioritos; (2) como diques cortando os granitos das duas outras unidades. Quando cortam os granitos equigranulares epizonais apresentam típicas feições de magmatismo sinplutônico e (3) como facies mais máficas intercaladas nas dominantes faces graníticas dos corpos pós-tectônicos maiores. Estes sempre têm estruturação complexa, plurifacial em termos de composição, textura e estrutura. Entre as fácies graníticas são comuns as com quartzo de alta temperatura. mas dominam plutons de composição monzogranítica e textura porfírica tipo Pajé, Tapera, Meruoca.; etc.. O mecanismo de intrusão tem importante componente "stopping" como indicam rochas plutônicas com xenólitos de rochas vulcânicas comagmáticas. As diferenças entre a unidade magmática mesozonal e a unidade magmática/migmatítica epizonal reside num maior teor de fluidos nesta e por um magmatismo máfico muito restrito. Este é nitidamente mais frequente na unidade mesozonal onde constitui os numerosos enclaves microgranulares. Já o magmatismo pós-tectônico distingue-se do magmatismo das unidades magmática mesozonal e magmática/migmatítica epizonal por seu caráter anidro e de alta temperatura. Este aspecto não impede importantes alterações metassomáticas caso da geração da valorizada cor branca de rochas de revestimento. como no granito Barriga.

PALAVRAS-CHAVE: BATÓLITO GRANÍTICO SANTA QUITÉRIA; DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL DA PROVÍNCIA BORBOREMA; UNIDADES MAGMÁTICAS.